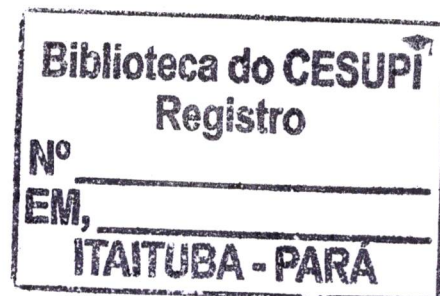




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA S/C LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

THAIS DAS CHAGAS COSTA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO AOS ASPECTOS  
NUTRICIONAIS E SOCIAIS NA INFÂNCIA**



THAIS DAS CHAGAS COSTA

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO AOS ASPECTOS  
NUTRICIONAIS E SOCIAIS NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do Título de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Cristhianny Almeida e Silva  
Aguiar.

Itaituba – PA

2022

THAIS DAS CHAGAS COSTA

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO AOS ASPECTOS NUTRICIONAIS E SOCIAIS NA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do Título de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Cristhianny Almeida e Silva  
Aguiar

### BANCA EXAMINADORA

Presidente: Cristhianny Almeida e Silva Aguiar Nota: 100

Prof.<sup>a</sup> Me. Cristhianny Almeida e Silva Aguiar

Avaliador(a): \_\_\_\_\_ Nota: 100

Prof. Esp. Maria Bernadete dos Santos Coelho

Avaliador(a): \_\_\_\_\_ Nota: 100

Prof. Me. Elisabete Erika Schaly

Resultado: Aprovada Média: 100

Data: 14 de abril de 2022.

*Dedico a minha filha Isabelle  
Cristianne Chagas Da Silva, a quem, a partir  
de hoje quero dedicar mais tempo e atenção.  
A minha amiga da Faculdade, Maria Jardiana  
Rodrigues Laurindo, por toda ajuda,  
humildade e incentivo. Em especial dedico  
esse trabalho a minha avó materna, Maria  
Ilioni Das Chagas, (In Memoriam), com muito  
amor e saudades.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por me conceder saúde, força e determinação necessária, para ter chegado até aqui.

Agradeço a minha mãe **Zuleide das Chagas Costa** e meu pai **José da Silva costa**, por todo apoio, incentivo e por toda a confiança, se não fosse por eles, não conseguiria chegar aonde cheguei.

Ao meu irmão **Thiago das Chagas Costa**, por toda ajuda, companheirismo e incentivo.

A minha orientadora, **Cristhianny Almeida e Silva Aguiar**, por toda ajuda, e apoio.

*Os sonhos não determinam o lugar  
que você vai estar, mas produzem a força  
necessária para tirar do lugar em que está.*  
*"Augusto Cury"*

## RESUMO

As características da obesidade e do sobrepeso fazem parte de uma grande parcela de crianças em diversos âmbitos sociais em todo o território brasileiro. Comidas processadas, produtos industrializados com excesso de gorduras ruins, açúcar e escassas em nutrientes são componentes da dieta desses indivíduos. No Brasil, a obesidade infantil vem se expandindo cada vez mais. É necessário, portanto, a realização de pesquisas científicas em cenários relevantes que colem amostras válidas, a fim de realizar um manejo preventivo nesses indivíduos, o que caracteriza este estudo importante para o âmbito científico. Assim, esta pesquisa foi construída com o objetivo de identificar os principais aspectos nutricionais e os impactos à saúde e ao social que afetam as crianças, verificando a atuação do enfermeiro na recuperação da saúde alimentar e nutricional. O estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura com abordagem qualitativa, com coleta nas principais bases de dados eletrônicas de artigos, sendo o Centro Latino-Americano e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) o primordial com base nos descritores da pesquisa, tais como: aspectos nutricionais, aspectos sociais na infância, infância, enfermagem e assistência na infância. Os resultados demonstraram os principais aspectos voltados para o aumento das taxas de obesidade infantil, tendo ligação direta com a transição nutricional que o país enfrenta, pois existe uma maior disponibilização de produtos ultraprocessados de baixo custo e sem valor nutricional adequado. A função do profissional de enfermagem neste contexto é organizar e promover orientações em prol de uma melhor educação em saúde, focando na prevenção, tratamento e direcionamento para diminuir os índices de obesidade infantil.

**Palavras-chaves:** Obesidade. Enfermagem. Nutrição. Assistência.

## ABSTRACT

The characteristics of obesity and overweight are part of a large portion of children in different social environments throughout the Brazilian territory. Processed foods, industrialized products with excess of bad fats, sugar and lacking in nutrients are components of the diet of these individuals. In Brazil, childhood obesity has been expanding more and more. It is therefore necessary to carry out scientific research in relevant scenarios that collect valid samples, in order to carry out a preventive management in these individuals, which characterizes this important study for the scientific scope. Thus, this research was built with the objective of identifying the main nutritional aspects and the health and social impacts that affect children, verifying the role of nurses in the recovery of food and nutritional health. The study is characterized as a bibliographic research of literature review with a qualitative approach, with collection in the main electronic databases of articles, with the Latin American Center and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) being the primary one based on the research descriptors, such as: nutritional aspects, social aspects in childhood, childhood, nursing and child care. The results showed the main aspects related to the increase in childhood obesity rates, having a direct connection with the nutritional transition that the country faces, as there is a greater availability of low-cost ultra-processed products without adequate nutritional value. The role of the nursing professional in this context is to organize and promote guidelines for better health education, focusing on prevention, treatment and guidance to reduce childhood obesity rates.

**Keywords:** Obesity. Nursing. Nutrition. Assistance

## LISTA DE QUADROS

|           |                                                                                 |    |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1- | Descrição dos estudos seleccionados.....                                        | 32 |
| Quadro 2- | Principais aspectos nutricionais e sociais associados à obesidade infantil..... | 34 |
| Quadro 3- | Importância do enfermeiro no combate à obesidade infantil.....                  | 39 |

## LISTA DE SIGLAS

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| PSE- Programa Saúde na Escola.....           | 24 |
| SUS- Sistema Único de Saúde.....             | 26 |
| SISVAN- Sistema de Vigilância Alimentar..... | 26 |
| VAN- vigilância Alimentar e Nutricional..... | 26 |

## SUMÁRIO

|          |                                                    |           |
|----------|----------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                             | <b>11</b> |
| <b>2</b> | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                  | <b>13</b> |
| 2.1      | ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA.....                       | 13        |
| 2.1.2    | Alterações fisiológicas da infância.....           | 14        |
| 2.1.3    | Aspectos nutricionais da infância.....             | 16        |
| 2.2      | PRÉ ESCOLAR E ESCOLAR.....                         | 19        |
| 2.3      | ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO À CRIANÇA.....    | 21        |
| 2.4      | PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....                      | 24        |
| 2.5      | SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL..... | 26        |
| <b>3</b> | <b>METODOLOGIA.....</b>                            | <b>29</b> |
| 3.1      | TIPO DE ESTUDO.....                                | 29        |
| 3.2      | CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....              | 29        |
| 3.3      | COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....                     | 30        |
| 3.4      | ASPECTOS ÉTICOS.....                               | 31        |
| 3.5      | RISCOS E BENEFÍCIOS.....                           | 31        |
| <b>4</b> | <b>RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>                  | <b>32</b> |
| <b>5</b> | <b>CONCLUSÃO.....</b>                              | <b>44</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                            | <b>45</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

As características da obesidade e do sobrepeso fazem parte de uma grande parcela de crianças em diversos âmbitos sociais em todo o território brasileiro. Comidas processadas, produtos industrializados com excesso de gorduras ruins, açúcar e escassas em nutrientes são componentes da dieta desses indivíduos (NEVES *et al.*, 2020). Essas crianças não são adeptas da prática de exercícios físicos. É apontado que cerca de 10% das crianças do Brasil entre cinco a nove anos se enquadram em um grupo seletivo de sujeitos com peso acima do ideal para a idade (NEVES *et al.*, 2020).

A ação da Enfermagem na prevenção da obesidade infantil é imprescindível em todos os cenários, pois está ligada à população no âmbito da atenção básica até o último nível de atenção à saúde. Há uma proporção intuitiva de saúde por parte do Enfermeiro, seja na comunidade ou em ambientes externos a este local (PINHO; GODINHO, 2017). No Brasil, a obesidade infantil vem se expandindo cada vez mais, sendo importante a realização de pesquisas científicas em cenários relevantes que colem amostras válidas, a fim de realizar um manejo preventivo nesses indivíduos (ROCHA *et al.*, 2017).

Diante do exposto surgem as seguintes questões norteadoras: quais os aspectos nutricionais e os impactos sociais relacionados às crianças? quão importante a alimentação balanceada é no desenvolvimento infantil? Qual a relevância do enfermeiro no combate à obesidade infantil?

Sob essa ótica, o objetivo geral desta pesquisa foi identificar os principais aspectos nutricionais e os impactos à saúde e sociais que afetam as crianças, verificando a atuação do enfermeiro na recuperação da saúde alimentar e nutricional. Com base nos seguintes objetivos específicos: descrever onde foram encontrados os artigos da temática proposta, discorrer sobre os principais aspectos nutricionais e impactos sociais associados à obesidade infantil e identificar a importância do enfermeiro no combate à obesidade infantil.

Os profissionais atuam conforme suas especificidades técnicas para agir de forma direcionada em diversos momentos do desenvolvimento da criança, desde o aleitamento materno até o fim da adolescência (PINHO; GODINHO, 2017). Portanto, essa monografia se justifica por evidenciar que o profissional Enfermeiro impacta de forma positiva na prevenção da obesidade infantil com base nas suas capacidades

profissionais de orientar, educar e realizar uma assistência de qualidade. O papel do enfermeiro nos aspectos nutricionais e sociais na infância se torna relevante pelo fato de que cada vez mais vemos o índice de crianças obesas aumentarem e causarem prejuízos na qualidade de vida desses indivíduos.

O estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura com abordagem qualitativa, com coleta nas principais bases de dados eletrônicos de artigos presente no google acadêmico, sendo o Centro Latino-Americano e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) o primordial portal utilizado. Tendo como base os seguintes descritores: aspectos nutricionais na infância, aspectos sociais na infância, infância, enfermagem e assistência na infância.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA

A compreensão sobre a característica da criança e o seu período transitório de vida durante a infância demonstra uma série de alterações psicológicas e sociais que são geradas durante o seu crescimento no âmbito social e familiar. Neste cenário, durante a revolução industrial houve uma acumulação inerente trazendo as pessoas da área rural para a urbana, fazendo com que as crianças ingressassem nas instituições de ensino. Essas mudanças vincularam a mudança social que evidenciou alterações na organização familiar e trouxe novos contextos sobre a infância (CRESPI, 2020).

As condutas alimentares deficientes são cada vez mais constantes no cotidiano das crianças, pois são primordialmente dependentes dos seus pais para o consumo de alimentos processados e com baixa qualidade nutricional. Durante o período escolar, a instituição deve estar atenta quanto a alimentação que ocorre neste ambiente, visando a promoção da saúde por parte da educação alimentar e o autoconhecimento das crianças sobre a importância de uma boa alimentação (RICHER; SCHNEIDER, 2010).

Na infância a escola tem grande poder de persuasão quanto às práticas alimentares, sendo especificidades coletivas ou individuais. Os aspectos subjetivos estão inseridos diretamente sobre o conhecimento da boa nutrição e da alimentação adequada. Outros aspectos no que tange a coletividade são fatores que influenciam diretamente, sendo eles: culturais, sociais e econômicos (BRASIL, 2012).

A educação nutricional e alimentar são voltadas à um direito humano que deve garantir uma alimentação adequada e saudável para qualquer indivíduo. Todavia, este campo se destaca como um conhecimento que deve ser praticado com a equipe multiprofissional que influencie nos hábitos alimentares das crianças e da família como um todo (BRASIL, 2012).

Assim, os profissionais da enfermagem têm relevância quanto a promoção de qualquer aspecto relacionado à saúde de toda família e principalmente da criança. O profissional Enfermeiro através das suas atribuições e competências agem de forma primordial no desenvolvimento da criança e suas especificidades, por isso, a consulta de enfermagem pode evidenciar diversos aspectos vivenciados durante a infância (FREITAS *et al.*, 2017)

Para inserir as condutas de nutrição e alimentação adequada, é necessário ter recursos educacionais sobre os impasses que estão inseridos no contexto educacional ou familiar, visando um diálogo com os indivíduos seguindo interações que favorecem as fases que a criança está sujeita a passar. O intuito é adequar um sistema alimentar que favoreça o desenvolvimento da criança, evitando o surgimento de patologias precoces (BRASIL, 2012).

A orientação da família e principalmente da mãe são imprescindíveis para que o cuidado da criança seja eficiente promovendo saúde através de orientações que possam associar uma alimentação saudável com a educação em relação a nutrição. Os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, podem ser protagonistas na prevenção da obesidade infantil (FREITAS *et al.*, 2017).

Compor uma dieta adequada para uma criança é um impasse, pois a criação de novos hábitos alimentares tem baixa aceitação por parte desse grupo. Estratégias devem ser criadas para burlar os hábitos ruins e construir o aprendizado desde o início, visando a modulação de preferências alimentares coerentes para essas crianças (SILVA *et al.*, 2020).

A obesidade é um inerente problema de saúde pública que precisa ser reduzido por meio de campanhas que visam orientações nutricionais, onde esclareçam os prejuízos e as comorbidades que a obesidade pode ocasionar. O índice de doenças crônicas gera uma degeneração multifatorial por conta do excesso do consumo de alimentos processados com alta carga de calorias (FREITAS, 2017).

A criança está inserida frequentemente em um ambiente coletivo, seja na escola ou em casa, com isso ações minuciosas são necessárias para ensinar a criança a conhecer os alimentos e saber os benefícios da boa alimentação desde cedo (SILVA *et al.*, 2020).

### **2.1.2 Alterações fisiológicas da infância**

As mudanças socioeconômicas vêm ocorrendo no Brasil ao longo do tempo quanto aos aspectos de saúde da população e das crianças, pois mesmo com a redução da mortalidade infantil esse aspecto não ocorreu de forma ideal. A estrutura familiar se difere nas classes sociais existentes, assim como a renda para moldar a construção de uma infância no contexto nutricional, além disso, as características demográficas no qual as famílias se inserem corroboram para a geração de alterações fisiológicas ruins para o organismo da criança (SILVA *et al.*, 2016).

A alimentação ideal durante a infância pode retardar os riscos de alterações fisiológicas inadequadas, pois a ineficiência da nutrição pode gerar prejuízos para o organismo da criança. É essencial que exista a promoção de nutrientes de qualidade que delimitam a criação de hábitos alimentares que precisam ser moldados desde a infância (VITOLLO, 2014).

É identificado que boa parte das crianças na faixa etária de 5 anos estão assoladas pelo sobrepeso e obesidade, sendo todas inseridas em grupos de condições econômicas precárias. Alimentos ultra processados produzidos pela indústria exercem aspectos nutricionais de baixa qualidade e com a exacerbação dos seguintes componentes: sódio, açúcar, gorduras de baixa qualidade e conservantes químicos. Esses nutrientes geram prejuízos para o organismo, principalmente para as crianças inseridas na rotina alimentar de muitas famílias (NEVES *et al.*, 2020).

As condições de saúde podem ser caracterizadas como agudas ou crônicas, demonstram distinções pontuais que terão grande influência nas ações cotidianas das crianças durante a infância, sendo as refeições como a principal atividade realizada. É essencial que a criança seja bem instruída durante sua alimentação, maximizando a experiência no cuidado das condições clínicas agudas que podem gerar prejuízos para o organismo, influenciando na deficiência do aprendizado dessa criança (JUNQUEIRA, 2017).

Algumas patologias do sistema gastrointestinal estão presentes na infância e são condições que promovem alterações orgânicas maléficas que devem ser identificadas e tratadas minuciosamente. A criança pode apresentar sintomas que causam extremo desconforto, como: algia; síncope ou êmese, por isso, a alimentação precisa ser adequada com a composição de alimentos ricos em nutrientes que retardam a ingestão de alimentos processados (JUNQUEIRA, 2017).

A má alimentação pode ocasionar diversas alergias alimentares na primeira infância, quando os bebês têm seu sistema fisiológico imperfeito o que gera uma baixa imunidade, pois ainda há uma construção que precisa ser moldada durante os anos de desenvolvimento. A alimentação deficiente é um dos principais causadores dessas alergias, assim, esses percalços podem dificultar de forma inerente o início e a trajetória da alimentação desde os primeiros anos de vida até a fase adulta, pois esses indivíduos têm uma baixa aceitação emocional e fisiológica para uma diversidade de alimentos (JUNQUEIRA, 2017).

Em consonância com este aspecto, a presença de atividades físicas diárias é pouco frequente, a porcentagem destacada é que apenas 10% das crianças brasileiras na faixa etária dos cinco aos nove anos já são classificados como sujeitos obesos para sua idade (NEVES *et al.*, 2020).

O dinamismo da alimentação familiar sofreu diversas mudanças e alterações comportamentais durante o passar dos anos, essa ocorrência precisa ser avaliada minuciosamente ao realizar as orientações sobre a alimentação. É importante destacar a queixa alimentar da criança, gerando uma expansão nas estratégias de avaliação (VITOLLO, 2014).

O percalço pode estar além da ingestão de diversos nutrientes ruins, pois outros fatores causadores de alterações fisiológicas podem ser identificados, tais como: ambiente, relações e práticas realizadas durante o consumo dos alimentos (VITOLLO, 2014).

Atualmente, as doenças crônicas como diabetes, hipertensão, patologias cardiovasculares, respiratórias e circulatórios vêm se alastrando de forma preocupante não apenas entre a população de maior faixa etária, mas também tem atingido cada vez mais o público infanto-juvenil, tendo como princípio com o surgimento da obesidade, que também é causadora de diversas questões que afetam a saúde mental, como a depressão e a baixa autoestima (CERQUEIRA, 2020).

O controle e prevenção da obesidade consiste em uma série de cuidados planejados por uma equipe de multiprofissionais que visam incluir na rotina de cada paciente a prática de atividades físicas e mudanças nos hábitos alimentares, como a ingestão balanceada de macro e micronutrientes. Além disso, é de grande importância sensibilizar quanto a necessidade de priorizar na alimentação frutas e vegetais na sua forma natural, evitando a ingestão de açúcar e calorias presentes em alimentos ultraprocessados (CERQUEIRA, 2020).

### **2.1.3 Aspectos nutricionais da infância**

A complexidade de uma boa alimentação precisa ser expandida e aprimorada durante todas as etapas de desenvolvimento da criança durante a infância. As condições que proporcionam o desenvolvimento das habilidades que tornam a criança um ser mais independente, são as seguintes: habilidades sensoriais; habilidades orais; capacidade de interpretar; capacidade de interagir e construção do acervo emocional (JUNQUEIRA, 2017).

Estes aspectos têm bom condicionamento quando a família estrutura o ambiente desta criança, a fim de que ela se desenvolva e possa criar certa independência quanto a algumas atividades, principalmente a de se alimentar sozinha (JUNQUEIRA, 2017).

É necessário percorrer um caminho longo para que as ações de uma boa alimentação sejam realizadas. Nesse contexto, destaca-se o projeto saúde na escola que tem o intuito de reduzir os prejuízos causados por patologias crônicas não transmissíveis. A obesidade é uma doença com grande dificuldade de controle, dado que, sua complexidade e causas são diversas (PINHO; GODINHO, 2017).

Quando uma criança ou adolescente tem hábitos alimentares ruins existem consequências que ultrapassam as características inerentes à obesidade. A dieta dessas crianças é composta por alimentos de baixo valor nutricional, pois geram o ganho excessivo de peso e ocasionam vários déficits nutricionais nesta população (AZEVEDO; BRITO, 2012).

Os aspectos nutricionais não devem ser o único fator de uma alimentação ideal e saudável. Existem outras vertentes, tais como: aspectos sociais, econômicos, culturais e o período no qual a criança está se desenvolvendo. É importante que a Enfermagem procure a elaboração de diversas estratégias que agreguem o estabelecimento de novos hábitos alimentares que insiram maior autonomia e expandam a saúde (SILVA *et al.*, 2020).

No cenário escolar há grande influência na saúde da criança. Uma permanência longa dela na escola acontecendo uma troca dantesca de informações. Este, é um ambiente adequado para implementar diversas estratégias preventivas e de controle das causas que geram a obesidade infantil (AZEVEDO; BRITO, 2012).

As características econômicas, sociais e culturais vêm mudando durante os anos, inserindo várias transformações na vida de toda população, principalmente em crianças que são influenciadas pelos pais. Os padrões alimentares são os mais afetados quando se fala de. Há uma substituição dos alimentos *in natura* por alimentos processados e industrializados, promovendo uma deficiência alimentar na dieta que vai gerar prejuízos a curto, médio e longo prazo (BRASIL, 2014).

A falta de educação em saúde no ambiente familiar acerca dos hábitos alimentares mais saudáveis influencia no comportamento dos filhos, que, associada ao grande marketing realizado pelas empresas de alimentos industrializados e ao poder de renda, acabam dificultando as crianças em suas escolhas alimentares, e

reflete de forma coletiva as consequências desses comportamentos (TORRES *et al.*, 2020).

Por isso, torna-se inegável a importância de adequação nas escolas alimentares das crianças desde cedo, principalmente no que se refere ao consumo in natura das frutas, legumes, verduras, cereais e feijões de coloração, sabor e texturas diversificadas, assim como usar estratégias no preparo e no servir desses alimentos para estimular o seu consumo e torná-los mais agradáveis ao público infantil, respeitando a cultura desse grupo (JESUS *et al.*, 2010).

O comportamento alimentar dos pais interfere nas escolhas alimentares dos filhos de forma significativa, tendo em vista que no ambiente familiar é onde as preferências acerca de ingestão de nutrientes e calorias são moldadas. Assim, caso os padrões de alimentação dos pais sejam ruins, consequentemente os filhos podem herdar esses costumes, o que acarreta em uma série de malefícios à saúde a médio e longo prazo, como excesso de peso e obesidade (JESUS *et al.*, 2010).

É cada vez mais comum as empresas de alimentos e bebidas utilizarem dos meios digitais para chegar ao público infantil, influenciando e insuflando-os a utilizarem seus produtos por verem nas propagandas diariamente. Cabe ressaltar que esse enorme consumismo ocorre independente da classe social, pois a disponibilidade desses produtos processados e de baixo valor nutritivo estão disponíveis a qualquer família. Esses produtos ingeridos rotineiramente acabam causando as crianças que os consomem sérios fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas futuramente, como o sobrepeso e a obesidade (SANTANA, 2014).

E tais costumes em cadeia, como ocorre entre os grupos familiares, produzem uma gama de fatores de risco que vão além da obesidade, tendo influência na genética, fatores ambientais e de estilo de vida que sobrevivem às gerações e se perpetuam na frequência cada vez mais acelerada de possíveis patologias. Desse modo, é certo afirmar que a obesidade que surge entre os pais aumenta o risco de ocorrência da obesidade nas crianças, sendo baixo quando não há obesidade nos pais, alto quando um deles é obeso e muito alto quando os dois sofrem com a obesidade (SANTANA, 2014).

## 2.2 PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR

O pré-escolar é caracterizado na faixa etária dos dois aos seis anos, no qual as distinções físicas e emocionais são geradas e a modulação dos hábitos alimentares também são formados. Especificamente, nessa fase a alimentação gera um fator imprescindível no desenvolvimento orgânico da criança. Posto isso, durante essa etapa da vida a família gera uma influência danterna nos nutrientes que a criança consome durante suas refeições (BONFIN, 2016).

Enquanto a fase pré-escolar é identificada quando a criança tem uma faixa etária dos 7 aos 10 anos de idade. Neste período a criança tem um apetite significativo, o que gera um aumento de peso gradativo antes mesmo de o indivíduo entrar na adolescência. Os bons hábitos alimentares serão construídos em diversos cenários sociais, tais como: o ambiente familiar e a escola que fará com que o indivíduo conviva com outros indivíduos e aprenda costumes da cultura no qual está alocado (SBP, 2012).

Quando a família insere bons hábitos alimentares desde cedo na criança o comportamento adotado será diferente de uma criança que não teve essa inserção precoce. O cenário familiar tem a responsabilidade de condicionar uma alimentação adequada, visto que o indivíduo na infância tem as primeiras experiências dentro de casa e logo depois leva isso para outros contextos sociais, fora do âmbito familiar, por isso ser um bom guia neste processo é importante (MAYER; WEBER, 2017).

Promover a saúde se destaca como uma enorme intervenção na redução dos marcadores de obesidade em crianças que estão na fase escolar, algumas das intervenções são simples de realizar no ambiente escolar. Assim, a realização de oficinas culinárias com o intuito de ensinar as características de uma má e uma boa alimentação, inserindo um pouco de diversão para que o útil seja associado ao agradável para as crianças. Sendo assim, essas práticas possibilitam um maior entendimento dos preceitos complexos existentes na boa nutrição (FERNANDES *et al.*, 2018).

Por conseguinte, o enfermeiro ao realizar atividades para pré-escolares e escolares influencia em condutas preventivas no qual este profissional desempenha a característica de retardar os vícios e os hábitos ruins que ainda estão sendo construídos no cotidiano das crianças no âmbito familiar. O enfermeiro pode estabelecer esses hábitos saudáveis através das ações de educação em saúde,

ensinando também sobre hábitos higiênicos que vão prevenir também doenças contagiosas ocasionadas por vírus e bactérias (RASHE, 2013).

As intervenções de educação em saúde no ambiente escolar possuem importância fundamental na disseminação de informações pertinentes ao incentivo à alimentação saudável e podem sensibilizar e orientar toda a comunidade acerca da prevenção de doenças crônicas que possuem grande valor a Saúde Pública nos dias de hoje, como a Hipertensão, Diabetes Mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares (BRASIL, 2009).

As mudanças nos padrões alimentares ganham força pela sensibilização de todo o ambiente familiar, tendo como meta a adequação de melhores escolhas alimentares e hábitos de atividades físicas mais saudáveis, o que resulta na qualidade de vida de todos os membros da família e redução de peso das crianças (CAMARGO *et al.*, 2013).

O poder público, por meio dos órgãos de saúde e implementação de várias políticas públicas no ambiente escolar, reconhece que a prevenção da obesidade e sobrepeso pode ter grandes avanços quando ocorre nas escolas. É visto que o direito a uma alimentação saudável às crianças é garantido por lei e assegurar-se disso pode promover melhores condições entre a comunidade e com grandes chances de ser disseminada pela população (REIS; VASCONCELOS; BARROS, 2011).

Porém, assim como o ambiente escolar pode ser um ótimo local para intervenções e projetos de sensibilização à saúde, também pode interferir no consumo dos alimentos sem grande valor nutritivo, principalmente com o que é ofertado nas cantinas desses locais e entre as próprias crianças. O que não diminui a importância em se manter a conscientização e incentivo a alimentação saudável pelos docentes e gestores das instituições (RINALDI *et al.*, 2008)

É nesse ambiente onde deve ocorrer o incentivo a práticas alimentares que promovam a saúde, como o melhor uso dos alimentos e da criatividade durante o preparo e servir. Esse conhecimento pode ajudar tanto na prevenção dessas patologias a longo prazo, como no controle de malefícios causados por deficiência na alimentação, como a anemia por deficiência de ferro, distúrbios causados por deficiência de iodo e de vitamina A (BRASIL, 2009).

O processo para reverter os hábitos alimentares que acompanham as famílias há tempos não é uma tarefa fácil ou rápida para se realizar, é necessário a união entre todos os setores sociais, como poder público e privado no âmbito da saúde e a intensa

e efetiva participação das famílias, escolas e indústrias, para que se chegue ao objetivo comum que é a prevenção da obesidade (CERQUEIRA, 2020).

Para cada fase da vida de uma pessoa há uma série de cuidados e recomendações que possam atender às suas necessidades nesse período. Nos primeiros anos de vida, o cuidado está diretamente ligado aos pais, é nesse momento da vida onde são introduzidas práticas que podem repercutir por toda a vida. Nesse sentido, é de extrema importância, por exemplo, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, prática defendida pelas instituições da saúde validada pelo aumento do vínculo entre a mãe e o filho e pelo fato de que o leite materno possui grande valor nutritivo e é o único alimento que pode sanar todas as necessidades do bebê. (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016).

É importante que exista uma boa relação entre as crianças e quem as alimenta, pois além da importância em se adequar ao valor nutricional dos alimentos, é fundamental que as formas de alimentação, o tempo que se é reservado para comer e o papel do cuidador sejam levados em consideração. Esse conjunto de cuidados é denominado de alimentação responsiva, onde há sensibilidade por parte do cuidador aos sinais que a criança pode apresentar, também cabendo a ele fazer com que o momento da alimentação seja agradável e livre de preocupações. E à criança, cabe ser receptiva e demonstrar de forma clara quando estiver com fome e saciada (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016).

### 2.3 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO À CRIANÇA

A alimentação se constitui em um cuidado de extrema importância e necessidade no que diz respeito à forma de lidar com a saúde. Desde a fase da infância, o ser humano começa a acumular benefícios e malefícios por hábitos alimentares que podem desenvolver reações a curto e longo prazo. Tais práticas tendem a se transformar ao longo da vida e exercer a função de uma regra básica no cuidado com a saúde (FREITAS *et al.*, 2017).

No âmbito da atenção primária encontram-se algumas facilidades para inserir as práticas da boa alimentação durante a infância, investigando quais os fatores associados à família a que a criança pertence. Observando o condicionamento alimentar que é dado e identificando as características da nutrição disponibilizadas com base na estrutura familiar e financeira (NEVES *et al.*, 2020).

É possível observar a importância dessa abordagem por meio do aparecimento e prevenção de patologias, as quais estão ligadas diretamente às formas de alimentação desenvolvidas pelo ser humano, como é o caso da obesidade, que para ser controlada, é necessário revisar toda a construção de hábitos alimentares obtidas ao longo dos anos (FREITAS *et al.*, 2017).

Neste cenário, o enfermeiro precisa realizar a educação em saúde além de promover os cuidados para a criança, pois a família precisa receber esses conhecimentos a fim de proporcionar o cuidado domiciliar eficiente. A atenção holística e humanizada compõe um acervo que deve ser presente no profissional enfermeiro, visto que não é apenas competência técnica, mas, a conduta ética e empática com relação à criança e seu ambiente familiar (NEVES *et al.*, 2020).

Há uma gama de estudos que demonstram que a Enfermagem é capaz de promover ações que englobam crianças e adolescentes que estão encaixados em grupos de riscos para desenvolver a obesidade ou que já têm a obesidade instaurada (PINHO; GODINHO, 2017).

Por outro lado, a enfermagem está composta de limitações quanto às orientações e práticas alimentares, gerando um impasse durante a sua atuação de forma holística, pois o foco maior é em ações que visam o cuidado para patologias agudas ou crônicas (DINIZ *et al.*, 2020).

Por isso, as ações de educação em saúde com foco na prevenção devem ser promovidas frequentemente, as abordagens quanto a nutrição é essencial para retardar o surgimento de patologias metabólicas relacionadas com a alimentação da criança (DINIZ *et al.*, 2020).

O modelo curativista ainda está muito presente nos profissionais de enfermagem, pois seu campo de atuação vai além dessa competência. Posto isso, quando o enfermeiro foca em atividades que observam a doença e os gatilhos patológicos possibilitam intervenções mais eficazes na prevenção. Este aspecto se enquadra de forma prioritária na redução da obesidade e das comorbidades associadas com seu estabelecimento no organismo do indivíduo (DINIZ *et al.*, 2020).

A enfermagem tem a capacidade de promover a qualidade de vida em diversos ambientes e casos de saúde, não se torna diferente quando o foco são crianças. Estratégias de prevenção e promoção disponibilizadas pelo enfermeiro qualificam ações preventivas e moldam as atividades educativas gerando a persuasão

necessária para que a criança entenda a importância da alimentação durante todo o seu desenvolvimento, até chegar na vida adulta (DINIZ *et al.*, 2020).

Quando o enfermeiro se desloca para as comunidades inseridas dentro dos municípios a realização das consultas de enfermagem são frequentes, além disso, as palestras nas ações de educação em saúde são essenciais para incentivar a família no autocuidado (DINIZ *et al.*, 2020).

O Enfermeiro tem a capacidade de demonstrar os cuidados que são importantes com a criança para a família, gerando uma proporção de conhecimentos acessíveis quando o compartilhamento ocorre. É necessário que haja uma atenção humanizada que ultrapasse as competências técnicas, colocando em prática as características éticas humanas de modo a adequar melhor a relação entre a criança e seu ambiente familiar (NEVES *et al.*, 2020).

O número de casos de obesidade infantil no Brasil é enorme. É intimamente necessário promover ações que gerem a prevenção e tratamento com certa urgência, porque é ideal que a qualidade de vidas desses indivíduos seja reformulada. O governo precisa investir de forma mais ampla nessas ações, assim, o foco é a área de alimentos e o ciclo de informações e orientações nutricionais para reduzir os casos de obesidade (FREITAS, 2017).

A preconização de realizar mais pesquisas que consigam obter bons resultados, em consenso com práticas bem embasadas e composta de técnicas psicológicas para atingir o objetivo. É imprescindível agir desta forma para contribuir no espessamento dos conhecimentos superficiais referentes aos aspectos psicossociais gerados na obesidade infantil e na adolescência (ROCHA *et al.*, 2017).

A Enfermagem tem a capacidade de colaborar para a prevenção da obesidade. É classificada como uma atividade realizada por uma equipe multiprofissional que inicia desde a atenção primária até o último nível de atenção à saúde (PINHO; GODINHO, 2017).

O profissional de Enfermagem possui em sua gama de atuações a prestação de cuidados referentes à educação em saúde, levando conhecimentos necessários a todos os âmbitos da sociedade, e quando se trata do controle da obesidade, possuem enorme importância, principalmente no cuidado primário da doença. Observa-se que a obesidade tem se tornado um problema desafiador para a equipe multiprofissional de saúde, tendo em vista que o número de jovens afetados tem sofrido aumento significativo, e manter a disciplina alimentar em todas as fases da vida do indivíduo se

tornou uma tarefa árdua a ser realizada. Para se atingir tais metas deve-se ao cuidado prestado por esses profissionais de diversas áreas e a efetiva participação social e governamental (LUANA *et al.*, 2011).

Por conseguinte, além da prevenção, o enfermeiro também exerce e promove a saúde em todo o contexto familiar nos seus atendimentos, principalmente durante a infância, visto que é o responsável direto pela implementação de grande parte dos cuidados necessários a essa fase da vida. Esse profissional realiza o acompanhamento e avaliação durante o crescimento e desenvolvimento das crianças por meio das consultas de enfermagem e orientações às mães a respeito do cuidado com os filhos. Essas contribuições podem afetar positivamente na prevenção da obesidade (FREITAS *et al.*, 2011).

#### 2.4 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Inserir uma alimentação adequada se inicia com a composição de frutas e verduras na alimentação da criança seja no ambiente domiciliar quanto no escolar, possibilitando a criação de hábitos alimentares que promovam a saúde. O desenvolvimento da criança através de uma nutrição adequada no ambiente escolar previne uma diversidade de comorbidades que são agravadas ao longo dos anos (IANISKI *et al.*, 2015).

Por isso, a escola é destacada em diversos estudos como um âmbito ideal para inserir programas de educação em saúde que são diversificados dentro da rede de ensino. As inserções são dimensionadas em vários aspectos do aprendizado, tais como: o ensino disponibilizado; a relação entre o ambiente domiciliar; escola e comunidade, as condições emocionais, além do ambiente físico no qual a criança está inserida (DINIZ *et al.*, 2020).

O programa intitulado Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado pelo Ministério da Saúde no ano de 2007, sendo o programa do governo federal que possibilita ajudar no desenvolvimento dos estudantes visando o estabelecimento de ações que promovam atenção integral à saúde com o foco na prevenção de comorbidades. O retardamento das condições de vulnerabilidade existentes na rede pública de ensino são obstáculos presentes na vida de crianças e jovens que são beneficiados por este programa (CARDOSO *et al.*, 2010).

Para realizar uma educação nutricional adequada é preciso trazer o entretenimento para a criança, a fim de persuadir o educando a obter novos

conhecimentos sobre a alimentação de forma natural e descontraída. Esse entendimento sobre a nutrição corrobora para construir hábitos saudáveis de forma positiva para essas crianças (LOPES *et al.*, 2017).

O período pré-escolar é a melhor época para a composição dessas informações e o entendimento ideal por parte dos alunos, essas ações fazem uma enorme diferença quando inseridas na infância. O ambiente escolar se caracteriza como o ponto chave dessas intervenções, pois as crianças passam boa parte do tempo nas instituições e isso possibilita a oportunidade de gerar a promoção deste ato possibilitando uma manutenção da saúde dessas crianças que estarão tendo a prevenção de comorbidades crônicas no futuro (LOPES *et al.*, 2017).

O PSE fortalece a proporção de ações preventivas na geração integral à saúde para indivíduos que estão presentes em comunidades, promovendo uma participação educativa com projetos que incluam uma educação em saúde eficaz. O desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens adultos são beneficiados por essas ações que caracterizam uma qualidade na vida dos alunos presentes nas instituições de ensino presente em todo território brasileiro (MACHADO *et al.*, 2015).

Geralmente, os profissionais de enfermagem durante as intervenções nutricionais realizam as avaliações antropométricas e as orientações nutricionais, mas esquecem de evidenciar a relevância das práticas nutricionais adequadas durante a promoção da saúde de crianças e adolescentes, visando a mudanças dos comportamentos ruins que são enraizados através da construção de conhecimentos inerentes a boa nutrição (DINIZ *et al.*, 2020).

O percalço para possibilitar a promoção da saúde à criança e ao adolescente necessita de uma organização dos serviços que o profissional enfermeiro submete às crianças com o intuito de gerar a educação em saúde ao indivíduo que não está doente. A atuação do enfermeiro não deve ser apenas quando o problema é evidenciado, pois isso destaca uma assistente ineficiente para a vida dessas crianças e adolescentes (DINIZ *et al.*, 2020).

O PSE está presente em mais de 72 mil escolas com mais de 4.500 municípios que geram diversas ações e intervenções para a redução do excesso e da obesidade retardando o aparecimento de comorbidades. Dito isso, é oferecido o acompanhamento por meio das equipes de saúde que compõem a atenção básica (NEVES *et al.*, 2020).

Quando o enfermeiro realiza consultas periódicas a criança é fundamental registrar para que seja realizado o acompanhamento e a continuidade das consultas. É importante orientar a família a fim de influenciar que busquem um estilo de vida mais saudável e que gerem condições adequadas para prevenir um acervo de doenças (NEVES *et al.*, 2020).

Seria importante incorporar a educação nutricional na grade curricular das matérias que são ensinadas na escola desde o início da formação escolar, trazendo a família para participar dessas ações, a fim de demonstrar a importância desta atividade educacional. As instituições de ensino podem oferecer atividades físicas e lanches mais saudáveis que maximizem os bons hábitos alimentares, promovendo a prevenção do excesso de peso (COSTA *et al.*, 2018).

Portanto, o enfermeiro exerce um papel imprescindível em todos os ambientes de saúde, inserindo sua capacidade profissional de atender; orientar; capacitar e conduzir as crianças para o melhor tratamento possível. A enfermagem é uma ciência que contribui para encorajar as ações utilizadas para promover o cuidado da criança na infância (NEVES *et al.*, 2020).

## 2.5 SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) se caracteriza como essencial na vigilância em saúde da população, pois tem o papel de realizar o monitoramento do estado nutricional e de como a população tem consumido seus nutrientes essenciais. Este programa basicamente avalia de forma contínua os projetos que são voltados para a promoção da saúde e as intervenções de segurança alimentar da população em geral. A nutrição precisa ser digna para todos os indivíduos (BRASIL, 2015).

Assim, a VAN estabelece uma organização das ações de atenção nutricional inserindo as prioridades para definir um bom atendimento aos cidadãos, assim, a promoção das práticas adequadas ajuda na resolubilidade dos impasses que assolam o cotidiano das equipes de saúde durante suas atividades laborais (BRASIL, 2015).

As práticas de monitorização e diagnóstico no contexto alimentar e nutricional são realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), onde foi criado o Sistema de Vigilância Alimentar (Sisvan) no ano de 1990. O intuito do programa é averiguar os riscos e aspectos alimentares de vários indivíduos ou grupos distintos, avaliando alguns aspectos, tais como: faixa etária; grupo social e condições socioeconômicas, o Sisvan tem um acervo de informações que são usadas para criar projetos que visam

organizar o cuidado prestado para a população, em consenso a reformulação e criação de políticas públicas voltadas para promoção da saúde (BRASIL, 2015).

No ano de 2004 as ações de VAN cresceram exponencialmente em consonância com o Sisvan que começou a realizar diversas atividades para promover a saúde da população em todas as fases da vida. A avaliação de como ocorre o consumo alimentar do indivíduo foi possível com o lançamento do Sisvan Web, uma versão online do sistema habitual que foi responsável por possibilitar essa ferramenta (BRASIL, 2015).

Os casos de obesidade infantil no Brasil vêm tendo uma alta taxa de ocorrência na atualidade, fazendo com que seja imprescindível a criação de ações de prevenção e tratamento em caráter de urgência. Proporcionando assim uma qualidade de vida para essa população afetada ou com uma predisposição a desenvolver obesidade, entretanto, isso requer uma maior quantidade de investimentos na área dos alimentos em consonância com orientações adequadas e simples para a população entender os prejuízos da obesidade (FREITAS *et al.*, 2017).

As capacitações desenvolvidas pela VAN são de grande importância para a formação dos profissionais responsáveis pela gestão no âmbito da saúde e que atuam na identificação precoce de distúrbios alimentares e possíveis intervenções que sejam necessárias. Infelizmente esse espaço de produção de conhecimento tem diminuído cada vez mais, e quando ocorre, possui foco na coleta dos dados antropométricos, como exemplo do que ocorreu em 2005 nas macrorregionais. As recomendações para a capacitação em antropometria são para que ocorram num intervalo de seis meses, tendo maior frequência nas unidades onde há grande rotatividade de profissionais (BAGNI; BARROS, 2012)

É necessário que as ações desenvolvidas pela VAN sejam com amplo enfoque e suficientes para abordar a demanda de informações que surgem a partir das pesquisas populacionais, chamadas de abordagem nutricional, de trabalhos científicos e das demais informações dos serviços de saúde que são alimentados pela vigilância de forma integrada (BRASIL, 2013).

É visto que a amplitude do foco de cuidado que leva os aspectos nutricionais em consideração tem sofrido aumento considerável, e vem ganhando força por meio das ações da VAN sendo fortalecidas pelas políticas sociais e educacionais, programas de transferência de renda e demais aspectos nutricionais. Essa disposição é de extrema necessidade para assegurar a saúde, promovendo a promoção,

proteção e controle epidemiológico diante das patologias que afetam a população brasileira (JAIME *et al.*, 2018).

Há tempos o Brasil enfrentava um quadro significativo de desnutrição entre a população, já nos dias de hoje, percebe-se que vem se instalando uma série de mudanças, como o aumento da obesidade, que estão ligadas a transformações sociais que influenciaram em novos padrões nutricionais e de saúde. É comum notar nos hábitos alimentares das pessoas que a escolha por alimentos mais saudáveis, como frutas, verduras e legumes, tem se tornado cada vez menor, em contrapartida, há um aumento progressivo diante do consumo de alimentos industrializados que sofrem modificações importantes durante seu processamento (BATISTA; RISSIN, 2003).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica de revisão da literatura com abordagem qualitativa, com coleta nas principais bases de dados eletrônicos de artigos presente no google acadêmico, sendo o Centro Latino-Americano e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) o primordial portal utilizado. Tendo como base os seguintes descritores: aspectos nutricionais na infância, aspectos sociais na infância, infância, enfermagem e assistência na infância.

A pesquisa bibliográfica se insere em todas as pesquisas científicas, pois é essencial revisar aquilo que já se tem publicado e durante o tempo de produção. O pesquisador realiza a leitura de livros, artigos, documentos consolidados e dentre outros materiais caracterizados como dados secundários. Assim sendo, a pesquisa bibliográfica precisa ser contínua em todo o processo de investigação e verificação dos resultados encontrados (MARCONI; LAKATOS, 2011).

A pesquisa qualitativa ocorre quando o pesquisador assume alguns aspectos indutivos, tais como: pensar; perceber e sentir, além disso, é necessário que o pesquisador esteja focado com seu interesse sobre o objeto de estudo, a fim de avaliar fenômenos subjetivos propondo averiguações qualitativas sobre o tema proposto (GONZÁLEZ, 2020).

#### 3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão desta monografia foram estudos publicados no Brasil ou no exterior com uma versão na língua portuguesa entre os anos de 2010 a 2021, contendo uma associação com o tema e estando disponíveis na íntegra para download. Ademais, trabalhos que corroboram com a resposta das perguntas norteadoras, dos objetivos específicos e do subtítulo da seção de resultados.

Para os critérios de exclusão delimitou-se as seguintes vertentes: pesquisas publicadas foram do período temporal estabelecido, que não estivessem disponíveis para download ou com apenas uma versão resumida do trabalho. Além disso, trabalhos que demonstram após a leitura do título e do resumo uma abordagem fora da temática investigada, indo em desacordo com a problemática e os objetivos específicos propostos na monografia; trabalhos abordando a metodologia de revisão da literatura e por fim pesquisas em língua estrangeira sem uma tradução ideal para a língua portuguesa.

### 3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A seleção dos estudos se sucedeu no ambiente do google acadêmico com a coleta nas principais bases de dados eletrônicos de artigos, sendo o Centro Latino-Americano e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) o primordial com base nos descritores da pesquisa, tais como: aspectos nutricionais, aspectos sociais na infância, infância, enfermagem e assistência na infância.

Quando se trata de uma revisão bibliográfica, é importante gerar uma análise do material coletado adequadamente, nesse caso os trabalhos científicos utilizados necessitam de uma organização estruturada dentro da metodologia proposta, buscando descrever as informações relevantes de forma clara e objetiva. Assim, uma inerente contribuição é estabelecida para que ao final os resultados e o processo de discussão tenham uma harmonia ao concluir todo trajeto do trabalho (DEMO, 2004).

Assim, através da pesquisa feita nos meios eletrônicos disponíveis na internet, houve a seleção de 20 artigos científicos, que inicialmente foram escolhidos pela semelhança com o tema ao ler o título, resumo, introdução e conclusão. Sequencialmente, houve uma visualização mais detalhada dos itens mencionados a fim de observar a metodologia e os resultados do presente estudo, tendo o descarte final de 8 trabalhos que não agregaram o valor necessário para construir o tópico de resultados e discussões desta monografia, restando por fim 12 estudos para realizar o embasamento científico.

Os resultados e discussões desta pesquisa foram divididos em 3 tópicos distintos, tendo sua explanação através de tabelas estruturadas com as informações cabíveis de cada artigo. Na primeira seção é descrita a localização dos trabalhos utilizados conforme seu título, ano de publicação e periódico, a segunda e terceira parte da sessão são responsáveis por responder o restante dos objetivos específicos levantados. Dito isso, a apresentação dos subtítulos é encontrada da seguinte forma: I Caracterização dos estudos conforme o título, ano e periódico, II Principais aspectos nutricionais e sociais associados à obesidade infantil e III Importância do enfermeiro no combate à obesidade infantil.

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

O autor é o indivíduo que outros pesquisadores identificam em seus trabalhos científicos, geralmente dentro de regras pré-estabelecidas que são utilizadas conforme a revista de publicação ou faculdade\instituição de ensino. Por isso, o chamado direito autoral é uma área regulamentada para reservar os direitos destas obras científicas, evitando que o trabalho de terceiros seja plagiado e compartilhado na comunidade científica sem nenhuma detecção ou penalidade (ASCENÇÃO, 2007).

Portanto, durante toda produção desta monografia houve o intuito de respeitar primordialmente estes direitos autorais e os valores éticos da construção de um conhecimento científico baseado em outras obras. Toda construção se manteve livre das intercorrências com plágio, utilizando de citações indiretas, do tipo paráfrases, para utilizar apenas a ideia do autor principal, dando os créditos no corpo do texto e na lista de referências.

### 3.5 RISCOS E BENEFÍCIOS

Essa monografia é destacada como um trabalho de baixo risco, visto que não está lidando com material humano e sim com dados secundários de pesquisas científicas já publicadas, tendo sua seleção conforme a proposta investigatória, a fim de serem analisadas de forma qualitativa. Entretanto, todo trabalho científico precisa atender as normas de manuseio que seguem regras estabelecidas para manter a integridade autoral dos trabalhos.

No que tange ao benefício desta pesquisa, é a explanação das características existentes sobre a obesidade na infância e seus aspectos sociais, em prol da visualização de uma boa alimentação que traga nutrição às crianças e não apenas saciedade. Sendo um ótimo material para acadêmicos de todas as áreas da saúde e em especial os enfermeiros que têm um papel fundamental nas ações de educação em saúde incentivando os pais e responsáveis em se preocupar com a alimentação dos seus filhos na infância.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

### 4.1 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Sendo assim, ocorreu a seleção de um total de 12 estudos distintos que estavam ligados com o tema da monografia. Dito isso, através da Tabela 1 é possível verificar a origem de todos os artigos utilizados para construir a sessão de resultados e discussões.

Quadro- 1 Caracterização conforme o título, ano e periódico de publicação

| Artigo/ano                                                                                                                          | Periódico                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica, 2017                                      | Ciência & Saúde Coletiva                    |
| Perfil nutricional de pré-escolares do programa mais educação na cidade de Goiânia- Go, 2019                                        | Revista de Divulgação científica Sena Aires |
| Situações Familiares na Obesidade Exógena Infantil do Filho Único, 2011                                                             | Saúde e Sociedade                           |
| Problemas Psicológicos e Psicodinâmicos de Crianças e Adolescentes Obesos: Relato de Pesquisa, 2014                                 | Psicologia: Ciência e Profissão             |
| Prevalência dos fatores de risco da obesidade infantil nos centros municipais de educação infantil do município de Maringá-PR, 2012 | Saúde e Pesquisa                            |
| Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família, 2020                                 | Saúde em Debate                             |
| Contribuição do enfermeiro na promoção da qualidade nutricional infantil na Unidade Básica de Saúde, 2013                           | Enfermagem Brasil                           |
| Incentivo e Promoção da Alimentação Complementar Saudável na Consulta de Enfermagem à Criança, 2020                                 | Revista Contexto & Saúde                    |
| Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil, 2016                                     | Revista Enfermagem UFPI                     |
| Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica, 2012                                                 | Enfermagem em Foco                          |

|                                                                                                                   |                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
|                                                                                                                   |                     |
| Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil, 2014                           | Revista Rene        |
| Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro, 2013 | Cogitare Enfermagem |

Fonte: Dados da autora (2022)

Com base na estruturação apresentada é possível perceber que os 12 artigos coletados estão publicados em diversos locais, tendo a predominância em revistas científicas que prezam pelas pesquisas construídas através de dados primários para evidenciar um novo conhecimento. Assim, através dessa diversidade é possível adequar uma explanação de informações amplas nas sessões subsequentes a este tópico.

## 4.2 PRINCIPAIS ASPECTOS NUTRICIONAIS E SOCIAIS ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL

Nessa sessão foram destacados os principais artigos que discutiam sobre a temática proposta no subtítulo, tendo a quantidade de 5 artigos alocados na tabela com ênfase no título, objetivo, autores e ano de publicação

Quadro 2- Aspectos Nutricionais e Sociais da obesidade infantil

| <b>Título</b>                                                                                                                       | <b>Objetivo</b>                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>Autores\ano</b>           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|
| Situações Familiares na Obesidade Exógena Infantil do Filho Único, 2011                                                             | Aprofundar a compreensão da dinâmica familiar de filhos únicos obesos na infância                                                                                                                                                                                 | Santos; Rabinovich, 2011     |
| Prevalência dos fatores de risco da obesidade infantil nos centros municipais de educação infantil do município de Maringá-PR, 2012 | Identificar os fatores de risco para obesidade infantil em crianças dos Centros Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Maringá - PR                                                                                                                | Silva; Zurita, 2012          |
| Problemas Psicológicos e Psicodinâmicos de Crianças e Adolescentes Obesos: Relato de Pesquisa                                       | Descrever e discutir os principais problemas psicológicos e psicodinâmicos de crianças e adolescentes obesos, considerando as variáveis individuais e as condutas psicológicas indicadas de acordo com a necessidade/ gravidade dos problemas apresentados.       | Andrade; Moraes; Lopez, 2014 |
| Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica                                            | Investigar as fragilidades do processo de implementação de programas de promoção da alimentação saudável na infância, na perspectiva dos profissionais da Atenção Básica. Assumindo também a impossibilidade de separação dos fenômenos sociais de seus contextos | Einloft; Cotta; Araújo, 2018 |
| Perfil nutricional de pré-escolares do programa mais educação na cidade de Goiânia- Go                                              | Analisar o perfil nutricional de escolares de uma escola tempo integral participante do programa mais educação na cidade de Goiânia- Go e                                                                                                                         | Souza <i>et al.</i> , 2019   |

|  |                                                                                                                                   |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | associaremos a obesidade, a desnutrição infantil e a influência da escola na alimentação da criança durante o período pré-escolar |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Fonte: Dados da autora (2022)

As dinâmicas levantadas foram baseadas em consenso com a natureza social, cultural e histórica demonstrando que na sociedade esses aspectos podem favorecer as condições da obesidade infantil. Esses elementos enfatizam que o coletivo reflete de forma significativa na individualidade da criança, pois logo no nascimento existe uma série de condições propiciadas pela coletividade gerada pela família. Em consenso com as ações maternas e paternas que inserem algumas satisfações com alimentos de baixo valor nutricional. Ademais, o aspecto cultural é proporcional ao tipo de alimentação que é oferecida demonstrando a inserção desses hábitos na ludicidade e sociabilidade da criança (SANTOS; RABINOVICH, 2011).

Diversas vertentes podem trazer uma maior chance de uma criança desenvolver obesidade infantil, a principal diferença é compreender o âmbito de inserção e as condições de criação. É de conhecimento popular que a cultura alimentar e a consistência em consumir alimentos de baixo valor nutricional promovem o aumento de peso ao longo dos anos, por isso, pais obesos tendem a criar filhos em sobrepeso ou obesidade, pois a dinâmica familiar é a mesma durante o cotidiano alimentar.

A falta de educação em saúde no ambiente familiar acerca dos hábitos alimentares mais saudáveis influencia no comportamento dos filhos, que, associada ao grande marketing realizado pelas empresas de alimentos industrializados e ao poder de renda, acabam gerando uma dificuldade para as crianças em suas escolhas alimentares, e reflete de forma coletiva as consequências desses comportamentos (TORRES *et al.*, 2020).

Na pesquisa houve a realização de uma avaliação antropométrica com ênfase na altura e no cálculo do índice de massa corporal (IMC) envolvendo 229 crianças de 0 a 5 anos tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino. Com base nos dados, 51,53% eram crianças do gênero feminino e 48,47% eram do gênero masculino, explanando que os indivíduos do sexo masculino tinham 15,31% em sobrepeso e

19,81% em obesidade, enquanto que no sexo feminino 19, 95% estavam em sobrepeso e 11,86% já eram obesas (SILVA; ZURITA, 2012).

Pesquisas que realizam uma aferição antropométrica de escolares que estão no período infantil têm uma tendência a encontrar percentuais inadequados, seja no nível de um sobrepeso ou uma obesidade. Essa proporção é fundamentada pela razão de que crianças não têm limite ou noção do que consomem, alinhado aos pais que disponibilizam alimentos danosos ao organismo a médio e longo prazo expondo uma dieta inadequada que vai trazer prejuízos.

As condutas alimentares deficientes são cada vez mais constantes no cotidiano das crianças, pois são primordialmente dependentes dos seus pais para o consumo de alimentos processados e com baixa qualidade nutricional. Durante o período escolar, a instituição deve estar atenta quanto a alimentação que ocorre neste ambiente, visando a promoção da saúde por parte da educação alimentar e o autoconhecimento das crianças sobre a importância de uma boa alimentação (RICHER; SCHNEIDER, 2010).

Cerca de 32,4% demonstraram que os pais e mães eram superprotetores tendo uma ligação extremamente forte com o filho, além disso, 24,4% continham uma rejeição materna ou falta de afeto pelos responsáveis, cerca de 7,9% destacaram pais e mães etilistas ou dependentes químicos, 12,2% eram portadores de problemas mentais que dificultavam a convivência e geram episódios e violências decorrente de maus tratos.

Com ênfase na criação dos filhos é importante destacar que grande parte dos pais terá um grande apego e preocupação, todavia, outros índices revelam que quando existe uma rejeição por parte de um dos responsáveis o decaimento emocional se torna um fato, alinhado aos péssimos hábitos alimentares. Além disso, outras estatísticas ruins podem surgir com pais agressivos ou dependentes químicos, destruindo o norteamento necessário que essa criança precisaria para chegar na vida adulta com uma melhor mentalidade.

O âmbito familiar no qual a criança está inserida pode gerar uma diversidade de ações sedentárias, dificuldades escolares, isolamentos e ações agressivas de forma esporádica. Sendo assim, as queixas de discriminação social e os aspectos da baixa autoestima foram identificadas em grande parte, em consenso com as crises de ansiedade que geralmente levam a compulsões alimentares (ANDRADE; MORAES; LOPEZ, 2014).

Se torna prejudicial a inexistência de um bom ambiente familiar para direcionar a criança no manejo da rotina de estudos com as tarefas complementares e na alimentação. Esses fatores geram uma maior facilidade de a criança criar uma vida sedentária em consonância com traços de ansiedade e compulsão alimentar, além disso, podem se tornar agressivas ou depressivas em um curto período de tempo

Quando a família insere bons hábitos alimentares desde cedo na criança o comportamento adotado será diferente de uma criança que não teve essa inserção precoce. O cenário familiar tem a responsabilidade de condicionar uma alimentação adequada, visto que o indivíduo na infância tem as primeiras experiências dentro de casa e logo depois leva isso para outros contextos sociais, fora do âmbito familiar, por isso ser um bom guia neste processo é importante (MAYER; WEBER, 2017).

O estudo demonstrou uma inerente precarização das condições de trabalho com ênfase na saúde infantil, explanando a necessidade de ter um atendimento qualificado para essas demandas. Nessa perspectiva, a realidade de países periféricos é a ineficiência na utilização de metodologias adequadas nos programas que atendem essa população, categorizando na escassez de instrumentos que estiguem a participação e a responsabilidade social da população nesses programas. Por isso, a atenção básica pode promover informações adequadas que vão direcionar um melhor fluxo na disponibilização desses serviços (EINLOFT; COTTA; ARAÚJO, 2018).

Muito se fala em combater a obesidade infantil, mas pouco se faz em diversos países, mesmo no Brasil existe uma deficiência na promoção do atendimento qualificado à saúde infantil no âmbito da atenção básica para as populações mais carentes. Por isso, a educação em saúde precisa ter uma maior vocalização para a população, pois o autoconhecimento pode disponibilizar um autocuidado mais eficaz em prol de uma disponibilização de serviços mais eficientes.

A complexidade de uma boa alimentação precisa ser expandida e aprimorada durante todas as etapas de desenvolvimento da criança durante a infância. As condições que proporcionam o desenvolvimento das habilidades que tornam a criança um ser mais independente, são as seguintes: habilidades sensoriais; habilidades orais; capacidade de interpretar; capacidade de interagir e construção do acervo emocional (JUNQUEIRA, 2017).

Houve a observação que 42% das crianças estavam no índice de normalidade e 33% se apresentaram em situação nutricional abaixo do peso, tendo 13% de

crianças com obesidade grau III, 7% com sobrepeso, 3% em obesidade grau II e 2% em grau I. Sendo assim, a inexistência de heterogeneidade aponta que os resultados explicitam um despreparo dos órgãos governamentais, em consenso com a gestão escolar por conta da qualidade nutricional dos escolares. Essa característica está intimamente ligada ao crescimento e desenvolvimento fisiológico nutricional das crianças que fazem parte da instituição de ensino (SOUZA *et al.*, 2019).

Além da característica de sobrepeso e obesidade, diversas crianças podem estar abaixo do peso por conta da pequena ingestão de alimentos durante seu dia a dia, obviamente que o Brasil passa por uma transição nutricional onde os níveis de obesidade são maiores que percentuais de desnutrição. Isso se dá ao fato da maior disponibilidade de alimentos ultraprocessados de baixo custo e de péssimo teor nutricional. Por essa razão nas escolas é imprescindível que a alimentação seja disponibilizada com eficiência para abater esses índices ruins, ademais, entender sobre os alimentos é outro elo essencial nessa ação.

É importante incorporar a educação nutricional na grade curricular das matérias que são ensinadas na escola desde o início da formação escolar, trazendo a família para participar dessas ações, a fim de demonstrar a importância desta atividade educacional. As instituições de ensino podem oferecer atividades físicas e lanches mais saudáveis que maximizem os bons hábitos alimentares, promovendo a prevenção do excesso de peso (COSTA *et al.*, 2018).

### 4.3 IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL

Nessa sessão foram destacados os principais artigos que discutiam sobre a temática proposta no subtítulo, tendo a quantidade de 7 artigos alocados na tabela com ênfase no título, objetivo, autores e ano de publicação.

Quadro 3- Enfermeiro e o combate a obesidade infantil

| <b>Título</b>                                                                                               | <b>Objetivo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>Autores/ Ano</b>             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica                               | Analisar os conhecimentos e práticas de enfermeiros da atenção básica sobre a obesidade infantil.                                                                                                                                                                                                                | Araújo <i>et al.</i> , 2012     |
| Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro | Avaliar a situação nutricional e identificar os principais problemas de saúde de crianças e adolescentes de um centro educacional em uma comunidade do Rio de Janeiro                                                                                                                                            | Souza <i>et al.</i> , 2013      |
| Contribuição do enfermeiro na promoção da qualidade nutricional infantil na Unidade Básica de Saúde         | Identificar como é o atendimento do enfermeiro na UBS, identificar o perfil das crianças atendidas na Unidade Básica de Saúde e discutir a contribuição do enfermeiro na promoção de uma nutrição infantil de qualidade na Unidade Básica de Saúde (UBS).                                                        | Estrela <i>et al.</i> , 2013    |
| Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil                           | Objetivou-se conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil. Estudo qualitativo, realizado em 2012, com os dados coletados por entrevistas com três enfermeiros da Rede Básica e oito professores de uma escola fundamental de um município do sul do Brasil. | Santos <i>et al.</i> , 2014     |
| Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil                   | Demonstrar a atuação do enfermeiro na promoção de hábitos alimentares saudáveis para crianças em idade pré-escolar e escolar                                                                                                                                                                                     | Nascimento <i>et al.</i> , 2016 |

|                                                                                               |                                                                                                                                                               |                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| Incentivo e Promoção da Alimentação Complementar Saudável na Consulta de Enfermagem à Criança | Analisar a prática assistencial do enfermeiro, voltada ao incentivo e promoção da alimentação saudável na consulta de enfermagem à criança menor de dois anos | Modes; Gaíva; Monteschio, 2020 |
| Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família | Analisar a percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional de crianças menores de cinco anos                                                             | Pedraza, 2020                  |

Fonte: Dados da autora (2022)

A carência da educação continuada em enfermagem dentro da atenção básica traz um impasse no momento de vincular o processo multiprofissional das ações de cuidado. Demonstrando que o enfermeiro acaba se inserindo de forma isolada nas condutas clínicas e decisões dentro do seu âmbito de trabalho. Ademais, profissionais de saúde qualificados que possam agir em conjunto na disposição dos serviços assistenciais são essenciais para as famílias e para a comunidade como um todo em prol do melhor cuidado na criação das crianças. Por conseguinte, é imprescindível ocorrer o investimento ideal nos programas que trabalham com a educação continuada por parte de enfermeiros e demais profissionais de saúde (ARAÚJO *et al.*, 2012).

Sabe-se que a equipe de enfermagem são responsáveis por ter um maior contato com o paciente, seja na admissão, internação ou alta, por isso quando se trata de neonatos ou crianças essa ação deve ser redobrada, pois existe um inerente elo de desenvolvimento com base nos serviços prestados. Portanto, um maior investimento em programas que possam capacitar o corpo de enfermagem é viável, a fim de evitar um serviço ruim por parte dessa classe de profissionais.

O enfermeiro também exerce e promove a saúde em todo o contexto familiar nos seus atendimentos, principalmente durante a infância, visto que é o responsável direto pela implementação de grande parte dos cuidados necessários nessa fase da vida. Esse profissional realiza o acompanhamento e avaliação durante o crescimento e desenvolvimento das crianças por meio das consultas de enfermagem e orientações às mães a respeito do cuidado com os filhos. Essas contribuições podem afetar positivamente na prevenção da obesidade (FREITAS *et al.*, 2011).

Houve a constatação que existe uma tendência de mudança no perfil nutricional ocorrendo no Brasil, visto que, são fatos apontados pela incidência das taxas de sobrepeso e obesidade. Apontando os principais distúrbios nutricionais que acometem as crianças, em consonância com outros problemas que são característicos da fase na qual estão inseridas. Com base nessa tônica, a atuação do enfermeiro é importante na promoção de ações que geram um acompanhamento mais apurado com essas crianças e adolescentes, trazendo à tona orientações que serão repassadas para pais e responsáveis e profissionais que trabalham nas instituições de ensino (SOUZA *et al.*, 2013)

Por conta dessa transição nutricional as taxas de sobrepeso e obesidade estão cada vez maiores, alinhado aos distúrbios nutricionais e as comorbidades que vem por conta dessa condição. Dessa forma, o enfermeiro pode adentrar nessa ação de prevenção e combate aos hábitos ruins que geralmente são repassados pelos pais, além disso, tendo um foco nas instituições de ensino que compõem uma gama significativa de crianças que precisam de um maior direcionamento.

Portanto, o enfermeiro exerce um papel imprescindível em todos os ambientes de saúde, inserindo sua capacidade profissional de atender; orientar; capacitar e conduzir as crianças para o melhor tratamento possível. A enfermagem é uma ciência que contribui para melhorar as ações utilizadas para promover o cuidado da criança na infância (NEVES *et al.*, 2020).

Diversos dados não estavam presentes no prontuário por conta do déficit no acompanhamento ou pela simples falha da equipe multiprofissional em anotar os referidos dados. Com ênfase no perfil das crianças houve o predomínio de meninos com faixa etária de 1 ano, sendo que 37% nasceram através de partos normais, 60% a termo, 42% com aleitamento complementar, 57% não foram internados e 67% tinham o esquema vacinal completo. Houve a identificação de uma baixa qualidade na disponibilização dos serviços de enfermagem e um grande número de ausências nas consultas, o que explicita o serviço deficiente promovido fazendo com que as orientações repassadas não fossem seguidas (ESTRELA *et al.*, 2013).

O acompanhamento da enfermagem precisa ser integral principalmente nas consultas que se iniciam desde o nascimento até a fase adulta, mas essencialmente na infância onde a criança começa seus primeiros hábitos alimentares. Assim, os pais precisam da orientação necessária para promover um melhor direcionamento em

todos os processos essenciais, tais como: aleitamento, vacinação e consultas periódicas.

Quando o enfermeiro realiza consultas periódicas a criança é fundamental registrar para que seja realizado o acompanhamento e a continuidade das consultas. É importante orientar a família a fim de influenciar que busquem um estilo de vida mais saudável e que gerem condições adequadas para prevenir um acervo de doenças (NEVES *et al.*, 2020).

Com ênfase nos dados dispostos foi perceptível identificar que os principais fatores para o aumento das taxas de obesidade infantil foram a ingesta de alimentos ultraprocessados e a cultura familiar. Posto isso, as ações de prevenção e incentivo ao aleitamento materno são fundamentais para que a mãe durante o cuidado do seu filho consiga favorecer as ações para evitar a obesidade infantil. Portanto, é imprescindível que ações sistematizadas com a equipe de saúde e professores das instituições de ensino em prol do enfrentamento das taxas de obesidade na infância (SANTOS *et al.*, 2014).

Sendo assim, entender que o consumo exacerbado de alimentos ultraprocessados e a cultura familiar são fatores essenciais para aumentar a incidência das taxas de obesidade infantil. Assim, as equipes de saúde em consonância com o enfermeiro e professores das instituições de ensino precisam dar as orientações necessárias para evitar que a obesidade e o sobrepeso sejam cada vez maiores.

Observa-se que a obesidade tem se tornado um problema desafiador para a equipe multiprofissional de saúde, tendo em vista que o número de jovens afetados tem sofrido aumento significativo, e manter a disciplina alimentar em todas as fases da vida do indivíduo se tornou uma tarefa árdua a ser realizada. Para se atingir tais metas deve-se ao cuidado prestado por esses profissionais de diversas áreas e a efetiva participação social e governamental (LUANA *et al.*, 2011).

Com base nos dados, 56,5% relataram que gostavam muito de alimentos ultraprocessados e consumiam com frequência e 71,3% consumiam raramente alimentos saudáveis. Posteriormente, tendo 76,8% identificado os alimentos que são considerados saudáveis e 75,5% os que não são saudáveis. Demonstrando resultados importantes no que se refere a classificação de alimentos que são saudáveis, em consonância com os não saudáveis. Por isso, as implementações de atividades de educação em saúde podem trazer efeitos positivos, a fim de explicar a

competência do enfermeiro durante essa intervenção. Essa ação adequa uma melhor ação dos programas de prevenção e controle da obesidade no período da infância sejam no âmbito familiar ou escolar (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

. As pesquisas apontam que os indivíduos que estão em sobrepeso ou obesos têm baixo conhecimento sobre os alimentos que são saudáveis e não saudáveis, com isso é perceptível que a educação em saúde é tão referenciada, pois compõem uma série de fatores que auxiliam nessa prevenção. Trabalhando com foco no período infantil em crianças que estão presentes nas escolas e que precisam levar para o ambiente domiciliar um novo conhecimento sobre novos hábitos alimentares.

Houve a explanação de que a promoção dos hábitos alimentares saudáveis pode ser disponibilizada na consulta de enfermagem à criança e a mãe, assim, durante essas consultas é possível incentivar uma melhor alimentação e práticas saudáveis que podem ser realizadas no cotidiano dessas mães. Todavia, sendo fundamental especificar que algumas orientações peculiares sobre as características da alimentação na infância e a influência das ações culturais são essenciais, investindo em uma melhor capacitação dos enfermeiros e demais profissionais de saúde que tem esse contato mais próximo com a população na atenção primária (MODES; GAÍVA; MONTESCHIO, 2020).

Portanto, os enfermeiros do estudo apontam que os manuais do ministério da saúde para que essas ações de atenção nutricional sejam eficazes, em consenso com as ações educativas que promovem um melhor cuidado no período da infância. Ademais, é apontado que a situação socioeconômica das famílias e a falta de capacitação dos profissionais de saúde são impasses no desenvolvimento dessas ações, por isso, é imprescindível que um nutricionista esteja presente na equipe multiprofissional para disponibilizar orientações adequadas para as condutas de alimentação e nutrição (PEDRAZA, 2020).

## 5 CONCLUSÃO

É fundamental entender que este estudo demonstrou os principais aspectos voltados para o aumento das taxas de obesidade infantil, tendo ligação direta com a transição nutricional que o país enfrenta, pois, existe uma maior disponibilização de produtos ultraprocessados de baixo custo e sem valor nutricional adequado. Alinhado às condições socioeconômicas que impedem a maioria das famílias em ter uma dieta mais adequada fazendo com que crianças sigam o mesmo caminho dos seus pais ou responsáveis, sem o devido balanceamento ou direcionamento em grande parte dos casos.

Foi compreendido também que a escola tem um papel importante no manejo da prevenção da obesidade infantil, além de passar os conteúdos necessários para que os discentes tenham um bom ensino é imprescindível que as crianças aprendam a se alimentar adequadamente desde cedo. Posto isso, trazer o conhecimento do que é saudável e o que não é saudável se torna um elo no combate a estes índices, ademais, pais e responsáveis devem ser incentivados a participar de programas escolares que preguem a boa nutrição e o ensino dela, maximizando o conhecimento para fora do âmbito escolar também.

Portanto, para fechar o raciocínio o profissional de enfermagem é responsável por organizar e promover grande parte dos eventos em prol de uma melhor educação em saúde, focando na prevenção, tratamento e direcionamento. Por isso, na temática que envolve o cuidado com crianças e adolescentes suas habilidades são fundamentais, pois por ter esse contato mais próximo com a população é perceptível a chance de orientar e passar as devidas informações quando se realiza um acompanhamento, seja nas consultas ou no atendimento diário que ocorre na atenção básica, essas ações vão ajudar na redução drástica de crianças obesas assoladas por comorbidades que a condição pré-dispõe.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. N. M. et al. Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. **Enfermagem em foco**, v. 3, n. 3, p. 139-142, 2012.

ASCENÇÃO J.O. **Direito Autoral**. Rio de Janeiro: Renovar; 2007.

ANDRADE, T. M.; MORAES, D. E. B.; LOPEZ, A. F. Problemas Psicológicos e Psicodinâmicos de crianças e adolescentes obesos: relato de pesquisa. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 34, p. 126-141, 2014.

ANJOS, P. S. S.; GAÍVA, M. A. M.; MONTESCHIO, C. A. C. Incentivo e Promoção da Alimentação Complementar Saudável na Consulta de Enfermagem à Criança. **Revista Contexto & Saúde**, Cuiabá-MT, v. 20, n. 40, p. 189-198, 2020.

AZEVEDO, F. R.; BRITO, B. C. Influência das variáveis nutricionais e da obesidade sobre a saúde e o metabolismo. **Revista da Associação Médica Brasileira (English Edition)**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 714-723, 2012.

BOMFIM, M. C. **A influência dos estilos parentais no comportamento alimentar dos pré-escolares e escolares**. 2019.

BRASIL. M. S. **Guia alimentar para a população Brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL, M. S. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos**, 2012.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. **Programa Nacional da Alimentação Escolar**. Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Conselho Deliberativo, resolução/cd/fnde n° 38, de 16 de julho de 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2021 abr 28]. 84 p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.p  
df](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)

BACCARIN IANISKI, V.; BOCORNI, D.; BENTO FRANZ, L. B.; BORIN BUSNELLO, M. AÇÕES EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS COM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Contexto & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 29, p. 91-96, 2015. DOI: 10.21527/2176-7114.2015.29.91-96.

BAGNI U.V.; BARROS D.C. Capacitação em antropometria como base para o fortalecimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Brasil. **Revista Nutrição**, v. 25, n. 3, p. 393- 402, 2012.

BATISTA F. M.; RISSIN A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad Saúde Pública**. V.19, P. 181-S191, 2003

CRESPI, L. R. S. **Neurociências na formação docente continuada: valorizando o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância** p.28, UFRGS Universidade do Rio Grande do SUL, 2020.

CARMO, N; K. *et al.* A atuação do enfermeiro no cuidado nutricional da criança obesa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e610974638-e610974638, 2020.

CAMARGO, A. P. P. M. *et al.* A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 323-333, 2013.

COSTA, M. C. *et al.* Estado nutricional, práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, SP, v. 16, n. 56, p. 12-17, 2018.

CARDOSO, L. O. *et al.* **Fatores associados ao excesso de peso e perfis de consumo e comportamento alimentar de adolescentes**. 2010 p.132 Tese de Doutorado, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

CERQUEIRA, R. A. **Estratégias nutricionais para a prevenção e tratamento da obesidade na infância e adolescência**. 2020.

DINIZ, C. B. C. *et al.* Acompanhamento nutricional de adolescentes no Programa Saúde na Escola. **Journal of Human Growth and Development**, Juazeiro do Norte-CE, v. 30, n. 1, p. 32-39, 2020.

DEMO, P. **Pesquisa e Construção de conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2004.

EINLOFT, A. B. N.; COTTA, R. M. M.; ARAÚJO, R. M. A. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 61-72, 2018.

ESTRELA, A. B. N.; NASCIMENTO, B. P.; ALMEIDA, D. C. S et al. Contribuição do enfermeiro na promoção da qualidade nutricional infantil na Unidade Básica de Saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 12, n. 1, p. 21-28, 2013.

EDUARDO VEIGA DE FREITAS, C.; DOS REIS NUNES, C.; OLIVEIRA BRANDÃO VEIGA, E.; BATISTA DE SOUZA, T. OBESIDADE NA INFÂNCIA: INTERVENÇÕES PREVENTIVAS EM ENFERMAGEM. **Múltiplos Acessos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 16 jun. 2017.

FERNANDES, B. G., *et al.* Promoção De Saúde Na Escola: Estratégia Para O Controle Do Excesso De Peso Infantil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, [s. l.], v. 12, n. 74, p. 707-715, 2018.

Fernandes, B. G., Meira, J. B., Souza, P. de, Moreira, L. L., Guimarães, P. S. S., & Ferreira, V. A. Promoção de Saúde na Escola: estratégia para o controle do excesso de peso infantil. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, Minas Gerais v. 12, n. 74, p. 707-715, 2018.

FREITAS, Carlos Eduardo Veiga et al. OBESIDADE NA INFÂNCIA: INTERVENÇÕES PREVENTIVAS EM ENFERMAGEM. **Múltiplos Acessos**, v. 2, n. 1, 2017.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População no último censo. Município de Itaituba, 2019**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> . Acesso em: 28 dez 2020.

JUNQUEIRA, P. Relações cognitivas com o alimento na infância. São Paulo, SP: ILSI Brasil - **International Life Sciences Institute do Brasil**, 2017.

JESUS, G. M. et al. Fatores determinantes do sobrepeso em crianças menores de 4 anos de idade. **Jornal de Pediatria**, v. 86, p. 311-316, 2010.

JAIME, P. C, DELMUÊ, D. C. C.; CAMPELLO, T.; OLIVEIRA, S. D, SANTOS, L. M. P. Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. **Ciênc Saúde Coletiva** [Internet]. 2018 jun [citado 2020 mar 31] v.23, n. 6, p. 1829-36.

LOPES, M. M. D.; DELLA L. B. Educação nutricional e práticas alimentares saudáveis na infância. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, Itaperuna-RJ, v. 3, n. 1, 2017.

LUNA, I. T. et al. Obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 394-401, 2011.

MACHADO M. F. A. S.; GUBERT F. A.; MEYER, A. P. G. F. V.; SAMPAIO, Y. P. C. C.; ALMEIDA, A. M. B, et al. Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. **J Hum Growth Dev**. Fortaleza-CE, v. 25, n. 3, p. 307-12, 2015

MODES, P. S. S. A.; GAÍVA, M. A. M.; MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho. Incentivo e Promoção da Alimentação Complementar Saudável na Consulta de Enfermagem à Criança. **Revista Contexto & Saúde**, v. 20, n. 40, p. 189-198, 2020.

MAYER, A. P. F.; WEBER, L.N.D. Relações entre a obesidade na infância e adolescência e a percepção de práticas de alimentação e estilos educativos parentais. **Psicologia Argumento**, Curitiba-PR, v. 32, nov. 2017. ISSN 1980-5942.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

NEVES, K.C.S.; N.P.; FASSARELLA, B. P. A.; RIBEIRO, W. A, MAIA, A.C.M.; SILVA, J.G.; SOUZA, N.C. The nurse's performance in the nutritional care of the obese child. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, p. 1-16, 2020.

NASCIMENTO, A. P. S. et al. Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil. **Rev. enferm. UFPI**, p. 40-45, 2016.

PINHO, G. B. B.; GODINHO, J. S. L. Assistência de enfermagem na prevenção e promoção da Saúde da criança e adolescente com risco para obesidade. **Revista Pró-UniversUS**, Vassouras-RJ, v. 8, n. 2, p. 10-14, 2017.

PEDRAZA, D. F. Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 141-151, 2020.

ROCHA, M. *et al.* Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, Portugal, v. 18, n. 3, p. 713-723, 2017.

REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, n. 4, p. 625-633, 2011.

RICHES R. M, SCHNEIDER S. Reconstruindo o "elo perdido": a reconexão da produção e do consumo de alimentos através do Programa de Alimentação Escolar no município de Dois Irmãos (RS). **Segur Aliment Nutr**, Rio Grande do Sul, 2010; v.17, n. 1, p.1-15.

RASHE, S. M. Relato de Experiência. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Rev. bras. enferm.** vol.66 no.4 Brasília July/Aug. 2013.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.

SILVA, C. S. M. *et al.* QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS, IMPLICAÇÕES DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E ESTÍMULO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA FAMÍLIA. **Revista de Ciências Humanas**, n. 1, 2020.

SANTOS, F. D. R.; VITOLA, C.B.; ARRIEIRA, I. C. O. *et al.* Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. **Revista Rene**, Pelotas-RS, 2014.

SILVA, G.A.P; COSTA, K. A.O; GIUGLIANI, E. R.J. Infant feeding: beyond the nutritional aspects☆. **Jornal de pediatria**, v. 92, p. 2-7, 2016.

SANTANA, S. O. **Caracterização do consumo alimentar e seus determinantes entre adolescentes de escolas públicas e privadas das capitais brasileiras e do Distrito Federal**. São Paulo, 2014.

SILVA, G.A.P.; COSTA, K.A.O. & GIUGLIANI, E.R.J. (2016). **Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais.** *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, 92(3 supl. 1): 2-7.

SILVA, V. P.; ZURITA, R. C. M. Prevalência dos Fatores de Risco da Obesidade Infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Maringá-PR-2010. **Saúde e Pesquisa**, Maringá-PR, v. 5, n. 1, 2012.

SOUZA, L. C. A. et al. Perfil nutricional de pré-escolares do programa mais educação na cidade de Goiânia-GO. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 1, p. 36-48, 2019.

SOUZA, N. M. H. et al. Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2013.

SANTOS, L. R. C.; RABINOVICH, E. P. Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único. **Saúde e Sociedade**, v. 20, p. 507-521, 2011.

VITOLO, M. R. **Nutrição—da gestação ao envelhecimento.** Editora Rubio, 2014.